

A inclusão do docente de secretariado executivo em programas de pós-graduação *stricto sensu*: um estudo realizado junto à plataforma *Lattes* do CNPq

Vanessa Sâmela dos Santos Nóbrega*, Francisca Janete da Silva Adelino**

Resumo

O aperfeiçoamento e a busca pela continuidade dos estudos é algo crescente na sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, os profissionais que desejam ingressar na docência e na pesquisa buscam os programas de pós-graduação *stricto sensu* para aprofundarem seus conhecimentos nas mais diversas áreas. O docente de secretariado executivo também deve estar atento a essas necessidades, embora saibamos que não existem programas de pós-graduação específicos para essa área. Diante dessa problemática, este trabalho tem como objetivo identificar as áreas em nível de mestrado e doutorado nas quais os docentes com formação em secretariado têm buscado ingressar. A metodologia adotada é caracterizada como bibliográfica, exploratória e descritiva. Foi realizado um levantamento de dados no *site* do Inep e na plataforma *Lattes* do CNPq, no período de 30 de outubro a 13 de novembro de 2011, visando quantificar os cursos de secretariado existentes no Brasil e identificar, através dos currículos dos bacharéis dessa área, em quais programas de pós-graduação esses estão inseridos.

As pós-graduações que mais têm acolhido os bacharéis em secretariado são as das áreas de administração, educação, engenharia de produção e ciências da informação.

Palavras-chave: Docência. Pós-graduação. Secretariado.

Introdução

Numa sociedade que prima pelo conhecimento e desenvolvimento humano, a educação se consolida como algo primordial ou talvez como a única forma de inserção na era globalizada. Nesse sentido, a formação dos professores que atuam no ensino superior apresenta-se como uma preocupação atual em algumas áreas, já que eles são os responsáveis pela formação dos futuros profissionais e isso representa um compromisso e a responsabilidade direta sobre a qualidade da educação.

Um dos problemas que se discute hoje é que muitos professores universitários

* Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue da Universidade Federal da Paraíba. E-mail: Vanessa.samela@gmail.com

** Professora de Técnicas Secretariais e Estágio Supervisionado da Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Ciências em Engenharia de Produção. E-mail: francisca@ccae.ufpb.br

rios nunca tiveram práticas docentes em instituições além da universidade, sua trajetória profissional está alicerçada apenas nos modelos de professores que tiveram e suas experiências são constituídas apenas enquanto alunos. Nesse sentido, os momentos de prática docente nos cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado aparecem como um caminho possível de formação dos docentes universitários. Esse é o nosso tema central de estudo, ou seja, o docente de secretariado executivo também deve estar atento a essas necessidades, embora saibamos que não existem programas de pós-graduação específicos para essa área.

Diante dessa problemática, este trabalho tem como objetivo identificar as áreas em nível de mestrado e doutorado nas quais os docentes com formação em secretariado têm buscado sua formação e também identificar o quantitativo de cursos de secretariado executivo existente no Brasil. A metodologia adotada é caracterizada como bibliográfica, exploratória e descritiva. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados no *site* do Inep e na plataforma *Lattes* do CNPq, no período de 30 de outubro a 13 de novembro de 2011, visando quantificar os cursos de secretariado existentes no Brasil e identificar através dos currículos dos bacharéis dessa área em quais programas de pós-graduação eles cursaram seus mestrados e doutorados.

Sabendo da importância do professor e do papel que esse representa na sociedade, este trabalho tem o propósito de provocar uma reflexão sobre a formação continuada do professor de secretariado

executivo no Brasil a partir da visão de teóricos da educação e da área de secretariado, tais como Delors, Zabalza, Freire, Paquay, Libâneo, Maçaneiro, Nonato Júnior e Sabino.

A profissionalização do professor universitário

Nos últimos anos a profissionalização do professor vem sendo muito discutida, principalmente daqueles que trabalham com o ensino superior. Estudos sobre essa temática têm mostrado que não se pode mais pensar em melhorar a educação sem antes perceber a necessidade da formação e informação do educador, além da sua valorização profissional.

De acordo com Paquay (2001), para ser um professor profissional é preciso autonomia, tendo em vista que é preciso que esse indivíduo desenvolva, através de conhecimentos científicos, competências específicas e especializadas para uma boa atuação no seu trabalho.

Sobre essa questão, podemos considerar a tese de Libâneo (2004) que não só valoriza a formação inicial e formação continuada do professor para garantir um ensino de boa qualidade, mas também uma remuneração compatível com a natureza e exigências da profissão, assim como condições de trabalho (recursos físicos e materiais) que são de suma relevância para garantir o exercício dessa profissão.

A profissionalização refere-se às condições ideais que venham garantir o exercício profissional de qualidade. Essas condições são formação inicial e for-

mação continuada, nas quais o professor aprende e desenvolve as competências, habilidades e atitudes profissionais; remuneração compatível com a natureza e as exigências da profissão; condições de trabalho, tais como recursos físicos e materiais, ambiente e clima de trabalho, práticas de organização e gestão (LIBÂNIO, 2004).

Nessa perspectiva, parece-nos óbvio que o professor precisa de condições que garantam essa formação profissional através de conhecimentos científicos, estímulo e recursos materiais. Dessa forma, os estudiosos que discutem a temática da profissionalização do professor defendem a necessidade de uma formação sólida e contínua dos conteúdos científicos próprios das disciplinas que lecionam e, ainda, dos aspectos correspondentes à didática de ensino, para favorecer uma aprendizagem satisfatória. Como diz Zabalza:

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência (2004, p. 145).

A partir disso, a formação continuada dos docentes converte-se em um processo de aprimoramento, de capacitação, de conhecimento e de reaprendizagem. Para isso, as instituições de ensino devem estar adequadas e sólidas para essas capacitações, levando a formação continuada como prioridade nas ações formativas, nas mudanças e nas leis. As instituições devem desenvolver soluções para a formação de seus professores, dando a eles apoio e meios para melhorar

e redefinir a prática docente, uma vez que isso leva à autonomia individual que transcende o âmbito técnico para atingir os âmbitos pessoal, profissional e social, permitindo o enriquecimento com outros âmbitos, quais sejam o moral e o ético.

Nessa perspectiva, acredita-se que, além do bacharelado em secretariado, esse profissional deve buscar uma formação continuada em nível de mestrado e doutorado, visando adquirir novos saberes, assim como aprofundá-los para um bom desempenho enquanto professor de ensino superior da sua área. Comungando com esse pensamento, Paulo Freire diz:

O professor que não leva a sério sua formação, que não estuda, que não se esforça para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. Isto não significa, porém, que a opção e a prática democrática do professor ou da professora sejam determinadas por sua competência científica. Há professores e professoras cientificamente preparados, mas autoritários a toda prova. O que quero dizer é que a incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor (1996, p. 102-103).

Percebe-se que não basta apenas o domínio dos conteúdos científicos referentes às disciplinas assumidas, são necessárias outras competências que estão relacionadas a um fazer eficiente que propicia a autoridade docente.

Essas concepções ora apresentadas, entre outras que serão citadas no decorrer deste trabalho, irão ajudar na percepção da necessidade de o professor universitário, aqui direcionado à área de secretariado executivo, buscar incessantemente o conhecimento para ser um facilitador do ensino e da aprendizagem.

A formação em secretariado executivo e profissionalização docente

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Secretariado Executivo apresentam como meta preparar os alunos com sólida formação acadêmica, científica e tecnológica na sua área de atuação, com capacidade de tomar decisões – no âmbito do seu cargo – de acordo com as especificidades de cada organização.

De acordo com a res. nº 3, de 23 de junho de 2005, art. 2º:

§ 2º Os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linhas de formação específicas, nas diversas áreas relacionadas com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem.

Nesse contexto, observa-se que esse profissional poderá atuar como: i) assessor: atender a executivos utilizando-se das técnicas secretariais; conhecer tecnologia da informação, processos de comunicação e técnicas de redação empresarial, preferencialmente com o domínio de uma língua estrangeira; ii) cogestor: desenvolver funções gerenciais com qualidade, objetivando produtividade; iii) empreendedor: buscar ideias e práticas inovadoras que aperfeiçoem o seu trabalho e contribuam para o alcance dos objetivos da organização; iv) consultor: trabalhar com a cultura da organização propondo e realizando mudanças

necessárias para o alcance dos objetivos da organização e dos executivos.

De acordo com a res. nº 3, de 23 de junho de 2005, art. 3:

O bacharel em Secretariado Executivo deve apresentar sólida formação geral e humanística, com capacidade de análise, interpretação e articulação de conceitos e realidades inerentes à administração pública e privada, ser apto para o domínio em outros ramos do saber, desenvolvendo postura reflexiva e crítica.

Dessa maneira, os cursos de graduação em Secretariado Executivo têm como propósito formar profissionais para atuar no mercado de trabalho em administração pública e privada. De acordo com Farias e Reis (apud FRANÇOSO; JONAS, 2011, p. 2), isso “se deve ao fato do curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, como o próprio nome diz, não ter como objetivo formar profissionais para a docência”. Dessa forma, os cursos de bacharelado de um modo geral não têm o propósito de formar o perfil docente no aluno. Daí a importância da pós-graduação.

De acordo com Maia e Moraes (2005, apud FRANÇOSO; JONAS, 2011, p. 7-8):

Para tornar-se docente é necessário que o profissional bacharel em Secretariado Executivo especialize-se e se atualize constantemente. Porém, a maioria dos graduandos durante sua vida acadêmica almeja uma carreira empresarial, aperfeiçoando suas habilidades secretariais para atuarem como consultores, gestores, assessores e outras áreas da qual o Secretariado Executivo prepara o discente.

Portanto, se o profissional de secretariado no decorrer da sua vida acadêmica sentir o desejo de seguir a carreira

do magistério, é preciso ir além dessa formação inicial. Françoso e Jonas (2011, p. 4) acrescentam que “o docente formado em Secretariado Executivo é capaz de criar um elo entre a teoria da disciplina e a prática secretarial, desde que administre também questões didáticas e pedagógicas para o fortalecimento deste elo”. Assim, é importante que esse profissional busque cursos de pós-graduação e invista na profissionalização continuada, especialmente no que se refere aos conhecimentos relacionados às questões didático-metodológicas que não são trabalhados no decorrer da graduação em razão da modalidade de bacharelado a qual o secretariado está inserido.

De acordo com Zabalza (2004), a carreira acadêmica ou docente e os estágios profissionais, pelos quais se passa desde que se começa a trabalhar na universidade, são um fator importante tanto do ponto de vista psicológico como profissional.

O enfoque ora apresentado aposta para a educação formal, para a humanização da sociedade, envolvendo professores e alunos numa perspectiva de inserção social. Fica evidente que o professor tem um papel importante no processo de desenvolvimento da sociedade.

Com isso, a formação do profissional docente em secretariado torna-se permanente, porque sempre vai ser preciso a atualização dos conhecimentos e a ampliação das competências, para que esse profissional possa subsidiar um ensino de boa qualidade para os alunos universitários, assegurando, assim, uma formação profissional que atenda aos anseios da sociedade.

Como diz Paulo Freire (1996), “o educador é aquele que ensina na medida em que aprende e aprende na medida em que ensina”. Nessa visão, tanto o aluno quanto o professor são sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, faz-se necessário que o educador na condição de mediador domine um cabedal amplo de conhecimentos importantes para a vida dos seus alunos. Isso só será possível se for realmente um profissional que busque o tempo todo, através de diversos meios, um novo fazer.

O profissional docente de secretariado deverá ter uma preparação intelectual para garantir o seu espaço, tendo em vista que uma graduação já não lhes basta para o resto da vida. Assim, faz-se necessário buscar mestrados e doutorados para se especializar no conteúdo que ensina e nos processos investigativos, além de buscar um aperfeiçoamento contínuo. É nesse ponto que chamamos a atenção para o grande desafio enfrentado pelo professor de secretariado executivo, tendo em vista a ausência de programas de pós-graduação *stricto sensu* nessa área.

Além disso, deve-se também seguir os princípios básicos do ensino, nos quais estão expressos os fundamentos teóricos de orientação do trabalho docente. Os princípios de um ensino democrático levam em conta a natureza da prática educativa escolar numa determinada sociedade, as características do processo de conhecimento, as singularidades metodológicas das matérias e suas manifestações concretas na prática docente, as relações entre ensino e desenvolvimento dos alunos, as peculiaridades psicológicas de aprendizagem e desenvolvimento

conforme o perfil da turma. Conforme afirma Freire (1996), “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”.

Paulo Freire defende que são várias as atribuições que o educador do ensino superior atual deverá ter para proporcionar um ensino de qualidade, dentre as quais, e de suma relevância, saber planejar, ser crítico e reflexivo, porque ensinar exige, antes de tudo, uma gestação mental, estudo aprimorado, um pensar estratégico para facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o professor precisa se preocupar com a análise da sua prática, refletindo diariamente o seu fazer, buscando novos caminhos para inovar o seu trabalho e, conseqüentemente, atingir os seus objetivos com a mediação de um ensino de excelência. Isso porque o profissional de educação, assim como outros profissionais de outras áreas, necessita estar sempre acompanhando as mudanças, ousando ultrapassar barreiras e paradigmas.

Na maioria das instituições de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores possuam experiência significativa e mesmo anos de estudos em suas áreas específicas, predomina o despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula (PIMENTA, 2002, p. 37).

De acordo com Libâneo (2004), são muitas as habilidades e competências que o profissional de educação superior necessita dominar para favorecer uma

aprendizagem eficaz, tais como: amplo conhecimento de mundo, de ensino, de didática; planejamento do seu trabalho, elaborando estratégias para facilitar a aprendizagem; avaliação constantemente do seu fazer, buscando alternativas de superação das dificuldades; postura crítica, reflexiva e curiosa; desenvolvimento da autonomia; estímulo do rigor intelectual. Só assim esse professor estará apto para atuar no ensino com as condições necessárias.

Libâneo corrobora ainda com as nossas ideias quando afirma:

O profissionalismo refere-se ao desempenho competente e compromissado dos deveres e responsabilidades que constituem a especificidade de ser professor e ao comportamento ético e político expresso nas atitudes relacionadas à prática profissional (2004, p. 75).

Deve-se pensar que na medida em que esses profissionais alcancem um bom nível de preparação para desenvolverem as suas funções, eles naturalmente irão influenciar sobremaneira os seus alunos mostrando os melhores exemplos a serem seguidos, pois é pelo exemplo que melhor se pode ensinar, e para que isso seja possível, o professor deve estar atento ao surgimento de novas abordagens, novos conhecimentos, para o que se faz necessário que tenha acesso à formação e à qualificação continuada por meio de programas de pós-graduação em cursos de mestrado e doutorado, entre outros.

O secretariado executivo x a profissionalização em nível de mestrado e doutorado

Segundo Maçaneiro (2011), no Brasil os cursos de graduação em secretariado executivo possuem no seu corpo docente poucos professores com formação na área específica e, por isso, boa parte das disciplinas são ministradas por professores de outras áreas, como administração, psicologia, letras, contabilidade, filosofia, sociologia etc. Isso se deve à falta de titulação dos profissionais em secretariado, pois existe uma escassez desses profissionais com mestrado e doutorado, que são requisitos básicos para a composição do corpo docente nos centros acadêmicos.

Diante disso, os profissionais de secretariado precisam buscar a qualificação para o trabalho docente, qualificação essa que não está dentro de sua área específica, pois a falta de programas de mestrado na área de secretariado leva a que esses profissionais busquem cursos em outras áreas, tais como administração, educação, engenharia de produção, economia, letras etc.

Seguindo essa linha de raciocínio, percebe-se que, quando os profissionais estão inseridos em mestrado ou doutorado, possuem dificuldade para realizar pesquisas na área de Secretariado. Isso porque os cursos *stricto sensu* priorizam a publicação na área específica de cada um, para as avaliações existentes dos programas de pós-graduação (MAÇANEIRO, 2011, p. 7).

Essa problemática gera várias consequências, como o pequeno número de publicações realizadas por profissionais

com nível de mestrado e doutorado na área específica do secretariado; a falta de pesquisa científica realizada por esses profissionais mestres e doutores e pequeno número de periódicos e eventos científicos existentes na área de secretariado executivo (MAÇANEIRO, 2011).

Diante de todas essas problemáticas, podemos refletir sobre as ideias de Sabino e Marchelli (2009, p. 611) ao afirmar:

[...] o movimento da práxis no domínio do secretariado remete para saberes que oscilam entre o pensamento multidisciplinar, resultante de conhecimentos em áreas diversas, e saberes interdisciplinares, decorrentes da justaposição de várias disciplinas, não constituindo, no entanto, uma construção teórica autônoma.

Essa ideia reforça o pensamento de que embora o profissional de secretariado tenha conseguido várias conquistas através da Lei de Regulamentação da Profissão (lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985) e de que, por possuir um código de ética, ainda lhe falta uma grande conquista, qual seja: fazer com que o secretariado executivo seja inserido como área de conhecimento.

Em busca desse objetivo, temos no Brasil, atualmente, um grupo de professores trabalhando para promover o desenvolvimento de programas de pós-graduação em Secretariado Executivo. No II Enasec foi criada a Sociedade Brasileira de Secretariado (SBSEC), que tem como objetivo promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em secretariado e contribuir para a consolidação e aperfeiçoamento, bem como estimulando experiências novas na área.

De acordo com Gaston Bachelard (1982, apud NONATO JÚNIOR, 2008, p. 5),

[...] para que qualquer tipo de conhecimento se instaure, ele tem de enfrentar situações que não podem ser resolvidas de imediato, devendo ser trabalhadas e fundamentadas intelectualmente em longo prazo, a isto denominou de Obstáculos Epistemológicos.

Segundo Nonato Júnior (2008), existem três obstáculos epistemológicos que o secretariado executivo deverá enfrentar para a fundação desse saber epistemológico: a falsa ideia de que as ciências aplicadas não necessitam de fundamentação teórica; a dificuldade do secretariado de ser visto como área de conhecimento e a escassez da teorização na área, tendo em vista que a mesma se encontra em fase de transição entre os níveis pragmáticos e epistemológicos.

Procedimentos metodológicos

Visando conhecer em que áreas o profissional docente de secretariado busca fazer sua pós-graduação e compreender o porquê da ausência de programas de pós-graduação nessa área específica, após a revisão da literatura focada especialmente para a profissionalização docente, iniciou-se uma pesquisa via internet através da plataforma do CNPq, buscou-se identificar essas questões nos currículos dos professores com bacharelado em Secretariado Executivo. Após levantamento dos dados foram construídas tabelas e gráficos quantificando tais informações. No decorrer da pesquisa realizada no período de 30 de outubro a

13 de novembro de 2011, foram identificados 401 currículos.

O universo desta pesquisa compreende 401 currículos dos profissionais de secretariado executivo disponível na plataforma *Lattes* do CNPq no período de 30 de outubro a 13 de novembro de 2011.

Resultados e discussões

No Quadro 1 constam os resultados obtidos durante a pesquisa dos três níveis da formação acadêmica dos profissionais com graduação em secretariado executivo:

Nível	Quantidade	Percentual (%)
Apenas graduação	181	45
Especialização	166	41
Mestrado	49	13
Doutorado	5	1
Total	401	100

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos na plataforma do CNPq (2011).

Quadro 1 - Formação acadêmica dos profissionais com graduação em Secretariado Executivo

Os dados demonstram que dentre os 401 currículos dos profissionais formados em Secretariado Executivo disponíveis na plataforma do CNPq, 45% são apenas graduados, seguidos de 41% com nível de especialização, 13% com mestrado concluído ou em fase de conclusão e apenas 1% com doutorado.

A pós-graduação *stricto sensu* é o requisito mínimo para aqueles que desejam seguir a carreira docente. No entanto, ainda existem poucos secretários com mestrado e menos ainda com doutorado

atuando no ensino. Acredita-se que essa variável pode explicar a fragilidade científica existente na área de secretariado devido principalmente pela ausência de programas de pós-graduação *stricto sensu* nessa área.

Os dados apresentados a seguir revelam os programas de mestrado mais procurados pelos profissionais de secretariado executivo.

Curso/Área de conhecimento	Quantidade	Percentual (%)
Mestrado em Administração	13	24
Mestrado em Administração e Desenvolvimento Rural	1	1,9
Mestrado em Administração Estratégica	1	1,9
Mestrado em Administração Pública	1	1,9
Mestrado em Análise Regional	1	1,9
Mestrado em Ciência da Informação	4	7,2
Mestrado em Comunicação e Semiótica	1	1,9
Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio	1	1,9
Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano	1	1,9
Mestrado em Economia Rural	1	1,9
Mestrado em Educação	12	22
Mestrado em Engenharia de Produção	4	7,2
Mestrado em Estudos Linguísticos	2	3,7
Mestrado em Extensão Rural	1	1,9
Mestrado em Gestão do Desenvolvimento Local Sustentável	1	1,9
Mestrado em Gestão Pública	1	1,9
Mestrado em Gestão de Organizações para o Desenvolvimento	1	1,9
Mestrado em Letras, Cultura e Regionalidade	1	1,9
Mestrado em Linguística Aplicada	2	3,7
Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior	2	3,7
Mestrado em Psicologia da Educação e Psicopedagogia	1	1,9
Mestrado em Responsabilidade Social e Desen. Humano	1	1,9
Total	54	100

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos na plataforma do CNPq (2011).

Quadro 2 - Áreas de conhecimento dos profissionais de secretariado executivo em nível de mestrado

Observa-se que as áreas de administração, educação, engenharia de produção e ciência da informação são as mais procuradas pelos secretários executivos, representando um total de mais de 50%.

Dos 54 currículos identificados, 51 pertencem a profissionais que atuam

como docentes em instituições de ensino superior e universidades. O Quadro 3 apresenta os dados coletados de 51 currículos dos bacharéis em Secretariado que atuam como docentes.

Currículos analisados	Universidade em que cursou o Mestrado	Ano de conclusão	Área de conhecimento	IFES/IES em que atua como Docente
Currículo 1	FURB	2006	Administração	UNIOESTE
Currículo 2	UNINOVE	2004	Administração	UNIP
Currículo 3	Napier University, UK	2001	Administração	UFV
Currículo 4	UEL	2003	Administração	UEOP
Currículo 5	PUC-SP	2006	Administração	FAG
Currículo 6	UECE	em andamento	Administração	UFC
Currículo 7	UNINOVE	2008	Administração	FATECSP
Currículo 8	UFPR	2008	Administração	UNICENTRO
Currículo 9	UFBA	2007	Administração	UFS
Currículo 10	UFPE	1992	Administração	UFPE
Currículo 11	UCS	2009	Administração	UCS
Currículo 12	UFV	2010	Administração	UFV
Currículo 13	UFRPE	em andamento	Adm. e D. Rural	UFPB
Currículo 14	UNIFACS	em andamento	Administração Estratégica	FACCEBA
Currículo 15	UFV	2010	Administração Pública	UFV
Currículo 16	UNIFAS	2006	Análise Regional	UFBA
Currículo 17	UFBA	2005	Ciência da Informação	UFBA
Currículo 17	UFPE	em andamento	Ciência da Informação	UFPE
Currículo 18	UFMG	2000	Ciência da Informação	FNH
Currículo 19	ICI/UFBA	em andamento	C. e Semiótica	UFBA
Currículo 20	PUC/SP	2001	C. e Semiótica	FIB
Currículo 21	UNIOESTE	2006	D. Agronegócio	UNIOESTE
Currículo 22	UNIFACS	2008	D. R. Urbano	UAB e UFS
Currículo 22	UFC.	2009	Economia Rural	UFC
Currículo 23	UFRGS	2011	Educação	UFRS
Currículo 24	UFPA	2009	Educação	FACETE
Currículo 25	UCB	2006	Educação	FAMA
Currículo 26	IFPR	2008	Educação	IFPR
Currículo 27	UPF	2005	Educação	UPF
Currículo 28	PUC-PR.	2008	Educação	PUC/PR
Currículo 29	PUC-PR	2003	Educação	IFRS
Currículo 30	ULBRA	2007	Educação	IFRS
Currículo 31	PUC-PR	1999	Educação	IFRS
Currículo 32	UPF	2005	Educação	UPF
Currículo 33	UFC	2006	Educação	UNICENTRO - PR
Currículo 34	UNISO	2007	Educação	FATEC
Currículo 36	UFRN	2003	Engenharia de Produção	UFPB
Currículo 37	UFSC	2001	Engenharia de Produção	UNIOESTE
Currículo 38	UFSC	2001	Engenharia de Produção	UNIOESTE
Currículo 39	UEL	2007	Estudos Linguísticos	UEM
Currículo 40	UFMG	em andamento	Estudos Linguísticos	UFV
Currículo 41	UFPE	2009	Gestão Pública	UFPB
Currículo 42	UFV	2007	Extensão Rural	UFPB
Currículo 43	FCAP/UPE	2010	G.D.Sustentável	UFPB
Currículo 44	UNIUI	2008	Gestão de organização para o desenvolvimento	UPF
Currículo 45	UCS	2007	Letras, Cultura e Regionalidade	UCS
Currículo 46	UCpel	2001	Linguística Aplicada	FURG
Currículo 47	UFMG	2007	Linguística Aplicada	UFG
Currículo 48	UFC	2009	Políticas Públicas e Gest. da Educação Superior	UFC
Currículo 49	UFC	2009	Políticas Públicas e Gest. da Educação Superior	UFC
Currículo 50	FIEO	2001 e 2008	Psicologia da Educação	FATEC-SP
Currículo 51	FAVIC	2004	Res. Social e Desenvolvimento Humano	ADESG e da EMAB

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos na plataforma do CNPq (2011).

Quadro 3 - Docentes graduados em Secretariado Executivo

O Quadro 3 ilustra o quantitativo de profissionais docentes que possuem mestrado ou que estão desenvolvendo estudos nesse nível. Tais dados revelam que dos 54 currículos de profissionais graduados em Secretariado Executivo, 51 exercem a docência em universidades ou faculdades.

Esse número pequeno é muito pouco expressivo se comparado ao quantitativo de cursos de Secretariado Executivo existente no Brasil, que é de 206, segundo dados disponíveis no *site* do Inep e que serão apresentados no quadro a seguir.

Região	Cursos de Secretariado
Região Sudeste	93
Região Sul	51
Região Centro Oeste	26
Região Nordeste	25
Região Norte	11
Total	206

Fonte: Elaborado pelas autoras a partir de dados obtidos no *site* do Inep/MEC (2011).

Quadro 4 - Cursos de Secretariado Executivo existentes no Brasil

Percebe-se que existe uma necessidade emergente de investimentos em qualificação profissional não só em nível de mestrado, mas também e principalmente em nível de doutorado, para que os professores que estão à frente desses cursos, formando bacharéis em Secretariado, possam exercer o seu fazer docente com o respaldo da ciência. Sabe-se que o curso de graduação em Secretariado Executivo não se constitui apenas da área específica de secretariado. Este é amparado pelas ciências da administração, ciências exatas, ciências

comportamentais, ciências sociais, dentre outras, mas o fato é que o curso visa formar secretários executivos e, por isso, focamos o nosso olhar na questão de que somente ocorrerá sustentabilidade na formação desse profissional, em nível de Brasil, se houver periódicos e livros bem elaborados e fundamentados em pesquisas científicas visando formar sujeitos reflexivos e críticos, diante do atual contexto social, político e econômico.

Em suma, a busca por novos saberes em nível de mestrado e doutorado se torna um imperativo para o professor de Secretariado Executivo, visando desenvolver as competências e habilidades que a sua formação inicial não lhe oferece no campo de métodos pedagógicos.

Contudo, essa é uma realidade crucial e ao mesmo tempo importante porque instiga os órgãos competentes e os professores da área de secretariado a procurarem o aprofundamento dos conhecimentos. Então, o professor de secretariado executivo, na condição de mediador e facilitador no processo de aprendizagem, fica com um grande peso de responsabilidade para atender as expectativas emergentes, no que tange à sua formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, ainda inexistentes em sua área, ao compromisso e ao rigor para com o seu trabalho e, assim, poder acompanhar esse acelerado processo de mudança ora vivenciado no mundo globalizado no qual estamos inseridos.

Considerações finais

Os dados obtidos nesta pesquisa demonstraram que a maioria dos secretários executivos tem realizado sua pós-graduação *stricto sensu* nos programas de administração, educação, engenharia de produção e ciência da informação. Nessa perspectiva, se por um lado é gratificante saber que as mais diversas áreas têm aberto as suas portas para o secretariado, por outro, no entanto, é preocupante, pois as produções acabam seguindo as linhas de pesquisa adotadas por esses programas.

Portanto, defende-se aqui a ideia de fortalecer a cientificidade em secretariado. Para isso, é preciso receber o apoio das universidades por intermédio dos programas de pós-graduação no que se refere ao processo de capacitação dos professores da área específica de secretariado em nível de mestrado e doutorado, para, assim, consolidar a pesquisa nessa área, que vem a cada dia crescendo em termos de demanda no mercado de trabalho, mas que requer urgentemente de sólida produção científica para se tornar sustentável diante do atual contexto social.

Nessa perspectiva, a área de secretariado precisa ser contemplada pelo CNPq como uma área do conhecimento para fortalecer os 206 cursos dessa área espalhados pelo Brasil. Para tanto, um dos caminhos é incentivar a qualificação docente, pois quanto mais professores com formação em Secretariado Executivo com titulação, maior será a probabilidade de fortalecer a pesquisa científica. Por meio

dessa ação, o docente dessa área poderá avançar e desenvolver nos discentes o senso reflexivo, crítico, tendo como base a pesquisa, o que, infelizmente, hoje ainda é um grande obstáculo para o curso.

Inclusion of the faculty. The executive secretariat in the post-graduate studies: a study by the CNPq's Lattes Platform

Abstract

The quest for improvement and further study is something growing in our current society. From this perspective, the professionals who wish to enter teaching and research programs are seeking post-graduate studies to deepen their knowledge in several areas. Teachers of the executive secretariat should also be aware of these needs, although we know that there are no graduate programs specific to that area. Given this issue, this paper aims to identify areas in master's and doctoral level in which teachers with training in secretarial have sought to join. The methodology is characterized as literature, exploratory and descriptive. A survey of data on the site of Inep and CNPq Lattes Platform, from October 30 to November 13, 2011, in order to quantify the secretarial courses in Brazil and to identify through the resumes of graduates in this area which graduate programs are located. The postgraduate courses that most graduates have accepted the Secretariat are: Administration, Education, Manufacturing Engineering and Information Sciences.

Keywords: Graduate. Secretariat. Teaching.

Referências

- CONSELHO Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. *Plataforma Lattes*. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 30 out. a 13 nov. 2011.
- CONSELHO Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Disponível em: <http://www.infoescola.com/ciencias/conselho-nacional-de-desenvolvimen>. Acesso em: 12 nov. 2011.
- CURY, A. J. *Pais brilhantes, professores fascinantes*. 19. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DELORS, J. et al. As tradições e as novas missões do ensino superior. In: *Educação um tesouro a descobrir*. 7. ed. São Paulo: Cortez; Brasília - DF, MEC: Unesco, 2002, p. 139-151.
- FRANÇOZO, A. C.; JONAS, R. A. P. O profissional docente formado em secretariado executivo: a importância de sua atuação na graduação. *Anais 2 ENASEC*, Passo Fundo: UPF editora, 2011
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- INEP - Instituto Nacional de Educação Superior. Disponível em: <http://www.educacao-superior.inep.gov.br/funcional/listacursosasp>. Acesso em: 26 nov. 2011.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MAÇANEIRO, M. B. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In: ENASEC - A evolução da profissão por meio da pesquisa, 2, 20, 21 e 22 out. 2011, Passo Fundo. *Anais...* Passo Fundo - RS: UPF.
- NONATO JUNIOR, R. Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em secretariado. In: XVI Congresso Nacional de Secretariado. *Anais...* Brasília: Federação Nacional de Secretariado, 2008.
- PAQUAY, L. et al. *Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed, 2001.
- PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.
- RESOLUÇÃO nº 3, de 23 de junho de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso em: 7 dez. 2011.
- SABINO, R. F.; MARCHELLI, P. S. O debate teórico-metodológico no campo do secretariado: pluralismos e singularidades. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607-621, dez. 2009.
- ZABALZA, M. A. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Trad. de Emami Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SBSEC - Sociedade Brasileira de Secretariado (SBSEC). Disponível em: www.upf.edu.br/secretariado/images/stories/Carta_aberta-v-01.pdf. Acesso em: 20 nov. 2011.